

---

## **Intolerância religiosa na formação docente: uma atividade realizada no curso de ciências biológicas**

**Eliza Maria Andrade da Silva**

Instituto Federal do Piauí

**Andre Augusto dos Santos Sousa**

Instituto Federal do Piauí

**Marconis Fernandes Lima**

Instituto Federal do Piauí

Desde o século XX, a formação docente tem sido cada vez mais estudada por diversos pesquisadores. De forma geral, essas investigações apresentam a urgência de superar o raciocínio técnico, que reduz o professor a um agente repetidor de conteúdos e o estudante a um mero imitador desses saberes. Além disso, destacam o papel do docente como sujeito reflexivo, capaz de investigar sua própria práxis pedagógica e, assim, contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na escola (Nóvoa, 1992; Bispo; Baptista, 2019). Nesse contexto, nas escolas que valorizam o respeito à diversidade cultural, é fundamental que os docentes desenvolvam sensibilidade para os diferentes campos do saber, com a perspectiva de se manterem vigilantes, produzirem investigações e promoverem relações entre esses saberes. Isso porque, assim como os pesquisadores, os alunos também apresentam processos cognitivos distintos, oriundos de contextos variados da realidade (Mioranza; Roesch, 2010). Nesse sentido, um dos temas que merece destaque para ser discutido em qualquer disciplina, caso ocorra, é a intolerância religiosa, caracterizada, segundo Felix, Almeida e Sisi (2025, p. 349), como “desrespeito ao direito das pessoas de praticarem suas crenças e religiões livremente”. De acordo com as autoras, a intolerância religiosa pode ser manifestada por meio de situações que discriminam e marginalizam os sujeitos, seja por ataques físicos ou verbais. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo descrever as experiências de uma atividade sobre intolerância religiosa na disciplina de Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Sustentabilidade, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, campus Floriano, ocorrida em junho de 2025. O estudo foi caracterizado como descritivo e com abordagem qualitativa, pois, esse tipo de abordagem se distingue pela coleta de dados, análise dos significados atribuídos pelos participantes e apresentação dos resultados, sem a intenção de manipular variáveis (Creswell e Creswell, 2018). Para a coleta de dados, foram utilizados registros fotográficos e a técnica de observação em equipe. O estudo foi organizado em quatro (4) etapas: apresentação da atividade; levantamento bibliográfico acerca da temática; execução do seminário; e levantamento de referências bibliográficas para embasamento teórico. Na primeira etapa, o docente responsável pela disciplina apresentou à turma a proposta da atividade, que teve como objetivo a realização de seminários com temáticas relacionadas à diversidade da sociedade. A definição dos temas ocorreu por meio de sorteio entre os grupos, sendo “intolerância religiosa” a temática sorteada para desenvolvimento. A segunda etapa consistiu no levantamento bibliográfico para a produção de slides, em que foram utilizados artigos e trabalhos científicos sobre o tema, consultados em sites educacionais e no Google Acadêmico. A terceira etapa teve como objetivo a apresentação do seminário. Nesta etapa, os estudantes, em duas (2) aulas, abordaram oralmente, com o auxílio de slides, os seguintes aspectos sobre intolerância religiosa: contexto histórico, exemplos de práticas intolerantes, religiões mais perseguidas no Brasil, diversidade religiosa no Brasil e no Piauí, impactos na sociedade, casos reais, efeitos nas vítimas, o papel das mídias, soluções e combate à intolerância religiosa. Durante a apresentação, os discentes fizeram uso de reportagens e

vídeos de casos reais de intolerância religiosa veiculados em diferentes mídias, como redes sociais e portais de notícias. Foram apresentados episódios, como o aumento das denúncias sobre o tema no Brasil (G1, 2024), o caso histórico da quebra do terreiro de Xangô em Alagoas (Madeiro, 2023), e a acusação contra um vereador de Juazeiro do Norte por declarações preconceituosas nas redes sociais (Brasil de fato, 2025). Também foi exibido um vídeo disponível no YouTube que exemplifica a repercussão desses casos na internet (Youtube, 2025). Posteriormente, ao final da apresentação, o docente apresentou o feedback do seminário e destacou a importância do tema abordado. A última etapa destinou-se ao levantamento de referências bibliográficas na literatura científica, com o objetivo de embasar a atividade desenvolvida em sala de aula. Assim, buscou-se delimitar a discussão ao contexto da sociedade brasileira contemporânea, considerando suas especificidades culturais, sociais e religiosas. Durante a apresentação, pôde-se perceber a turma bastante interativa. Os casos reais mostrados pelo grupo que apresentou o trabalho geraram muitos comentários entre os discentes e o professor, que observaram a onda de disseminação de ódio gratuito presente na sociedade atual e perpetuada com mais força pela forte presença das redes sociais. Os alunos representantes do grupo reforçaram a importância de os futuros licenciados levarem a pauta de direitos humanos e respeito à diversidade religiosa para suas salas de aula, fazendo com que os estudantes trabalhem sua consciência crítica e tenham ciência da relevância de suas atitudes em uma sociedade democrática e que luta por direitos iguais entre os cidadãos. De acordo com Freston (1993), pode-se observar um crescimento muito forte da pluralidade religiosa no contexto político regional e nacional. A expansão de diversas religiões, acompanhada por um intenso movimento nas escolhas de filiação religiosa, além do surgimento de comportamentos ligados à adesão temporária e à prática religiosa mais reservada e individual (Silva, 2015; Pierucci, 2006; Teixeira, 2013), enfatizam ainda mais a pertinência da discussão do tema proposto, tornando-se ainda mais evidente no cenário contemporâneo, uma vez que o acesso a notícias e informações tornou-se amplamente facilitado. Conclui-se que a atividade realizada teve contribuição relevante para o desenvolvimento da consciência crítica dos futuros docentes, especialmente no que se refere à importância de seus discursos e práticas pedagógicas. Desse modo, cabe ao professor contribuir para a construção de uma convivência cada vez mais pautada pelo respeito mútuo entre os estudantes e a comunidade, buscando assim prevenir práticas de preconceito e de intolerância religiosa.

**palavras-chave:** diversidade religiosa; formação docente; direitos humanos; práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

BISPO, M. G. S.; BAPTISTA, G. C. S. **Como os professores de biologia concebem a diversidade cultural:** influências para o diálogo intercultural e proposta para a formação docente. *Gaia Scientia*, [S. l.], v. 13, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/42403>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL DE FATO. **Vereador de Juazeiro do Norte é acusado de intolerância religiosa após publicação em redes sociais.** Brasil de Fato, 7 mar. 2025. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/03/07/vereador-de-juazeiro-do-norte-e-acusado-de-intolerancia-religiosa-apos-publicacao-em-redes-sociais/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

FELIX, L. C. P.; ALMEIDA, V. M.; ALMEIDA, S. A. de. A intolerância religiosa no Brasil: desafios e perspectivas. **JNT Facit Business and Technology Journal**, Araguaína, v. 1, n. 62, p. 347–352, maio 2025. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 27 jun. 2025.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment**. Tese (Doutorado) - Departamento de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 1993.

G1. **Brasil tem aumento de denúncias de intolerância religiosa; veja avanços e desafios no combate ao crime**. Fantástico, 21 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/01/21/brasil-tem-aumento-de-denuncias-de-intolerancia-religiosa-veja-avancos-e-desafios-no-combate-ao-crime.ghtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MADEIRO, Carlos. **Quebra de Xangô: país vivia maior ato de intolerância religiosa há 111 anos**. UOL, 2 fev. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2023/02/02/quebra-de-xango-pais-vivia-maior-ato-de-intolerancia-religiosa-ha-111-anos.htm>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MIORANZA, A. J.; ROESCH, I. C. 2010. **A diversidade cultural no cotidiano da sala de aula**. In: Simpósio Nacional de Educação, 2. Cascavel. 1, p. 1-13.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.  
PIERUCCI, Antônio F. **Religião como solvente: uma aula**. Novos Estudos, n. 75, p. 111-127, Jul. 2006.

SILVA, V. G. **Prefácio ou Notícias de uma guerra nada particular: os ataques neopentecostais às religiões afro-brasileiras e aos símbolos da herança africana no Brasil**. In: \_\_\_\_\_. **Intolerância religiosa - impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**, p. 9-27. São Paulo: Editora USP, 2015.

TEIXEIRA, Faustino. **O Censo de 2010 e as religiões no Brasil: esboço de apresentação**. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

YOUTUBE. **Intolerância religiosa nas redes sociais**. [S.l.], 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oXqaQFX1>. Acesso em: 30 jun. 2025.